

sistemas de informação, designadamente para os Ministérios das Finanças, da Segurança Social e da Justiça, sendo de destacar:

- A elaboração de estudos de reorganização do sector da segurança social, de definição de um novo modelo contributivo e de análise à conta-corrente dos contribuintes da segurança social;
- A elaboração do plano estratégico de sistemas de informação da segurança social;
- A assessoria à implementação e funcionamento das secções de processo da segurança social responsáveis pela recuperação coerciva da dívida à segurança social;
- A participação em diversos projectos para o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I. P., no âmbito da implementação do seu programa de mudança, do novo modelo de relacionamento com o contribuinte e da redefinição da estrutura orgânica do Instituto.

Curriculum vitae

Síntese da nota biográfica

Identificação — Joaquina Maria Franco.
 Nascimento — 12 de Abril de 1964, em Montoito, distrito de Évora.
 Habilitações — licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1988.
 Lugar do quadro — inspectora de finanças principal do quadro da Inspeção-Geral de Finanças.
 Actividades profissionais:

- Jurista da Direcção-Geral dos Impostos de Março de 1989 a Agosto de 1992;
- Ingresso na Inspeção-Geral de Finanças em Setembro de 1992;
- Assessora do Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais do XIII Governo;
- Adjunta do Gabinete do Ministro da Cultura do XIV Governo;
- Assessora do Gabinete do Secretário de Estado das Obras Públicas do XIV Governo;
- Directora do Departamento de Fomento da Indústria de Conteúdos Culturais do Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia — desde 1 de Março de 2003;
- Directora do Departamento do Cinema, Audiovisual e Multimédia do Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia — desde 1 de Maio de 2004;
- Formadora — certificado de aptidão profissional emitido em 1998 — tendo ministrado diversos cursos na área de direito administrativo;
- Frequência de acções de formação, seminários e conferências nas áreas de direito administrativo, direito comunitário, fiscalidade e contabilidade. Frequência do seminário de alta direcção promovido pelo INA.

Curriculum vitae

Síntese da nota biográfica

Rui Manuel Baptista Fiolhais, nascido em Coimbra em 1967. Licenciado em Direito (FDUC) e mestre em Políticas e Gestão dos Recursos Humanos (ISCTE). Assessor principal da Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, onde desempenhou os cargos de subdirector-geral e de director de serviços de Estudos de Trabalho e Concertação Social. Foi chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social do XVII Governo Constitucional. No XIV Governo foi chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Segurança Social e do Secretário de Estado das Obras Públicas. No XIII Governo foi adjunto da Ministra para a Qualificação e o Emprego, assessor do Secretário de Estado do Emprego e Formação, coordenador da Comissão Interministerial para a Execução do Acordo de Concertação Estratégica e coordenador-adjunto do Plano Nacional de Emprego. Foi ainda membro do Grupo de Alto Nível da União Europeia sobre o Emprego e a Dimensão Social da Sociedade da Informação, representante nacional nos grupos de trabalho de Política Social e de Migrações Internacionais, do Comité de Emprego e Assuntos Sociais (ELSA) da OCDE, membro do conselho de educação do Projecto Porter e consultor do DINAMIA — Centro de Investigação para a Mudança Socioeconómica (ISCTE). Tem cerca de duas dezenas de estudos e artigos técnicos publicados em diversas áreas do direito, da gestão de pessoas e das políticas sociais. Foi vencedor, 1.º prémio da área de direito, do concurso «Comunicações 96» e do prémio RH 2005, categoria revelação, na área da gestão de recursos humanos.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Despacho conjunto n.º 387/2005. — 1 — Nos termos do estabelecido nos n.ºs 1, 2 e 4 do artigo 19.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, e nas disposições conjugadas do n.º 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 208/2002, de 17 de Outubro, e do n.º 1 do artigo 11.º do Decreto Regulamentar n.º 8/2004, de 28 de Abril, considerando que o *curriculum vitae* publicado em anexo evidencia perfil adequado e é demonstrativo da aptidão e da experiência profissional necessárias ao exercício do cargo em que é investido, é nomeado, em comissão de serviço, para o exercício das funções de director regional de Educação de Lisboa, do Ministério da Educação, o licenciado José Joaquim Machado Courinha Leitão, professor do quadro da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Corroios.

2 — A presente nomeação produz efeitos a partir de 27 de Maio de 2005.

31 de Maio de 2005. — O Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa*. — A Ministra da Educação, *Maria de Lurdes Reis Rodrigues*.

Curriculum vitae

José Joaquim Machado Courinha Leitão, casado, nascido em Montargil, em 1957. Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa, em 1982, com a média final de 15 valores. No biénio de 1994-1996 realizou a profissionalização em exercício como docente de História, com a nota final de 16,5 valores. Docente desde o ano lectivo de 1979-1980, desempenhou as funções de director de turma, delegado do conselho pedagógico, presidente do conselho pedagógico e presidente de comissão instaladora. Desenvolveu ainda actividade ao nível da animação e formação de jovens e de professores.

Em 1996 foi nomeado director de serviço dos Assuntos Técnico-Pedagógicos, Acção Social e Desporto Escolar da Direcção Regional de Educação de Lisboa. Entre Outubro de 1996 e Novembro de 1997 integrou o Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.

Chefe de gabinete do Secretário de Estado do Emprego e Formação de Novembro de 1997 a Abril de 2000. Integrou o grupo de trabalho para acompanhamento da reforma da segurança social, criado por despacho do Ministro do Trabalho e da Solidariedade. Foi representante do Ministério do Trabalho e da Solidariedade no Comité Leonardo da Vinci e director-adjunto do Programa para a Integração dos Jovens na Vida Activa.

De Abril de 2000 a Julho de 2002, foi vogal da comissão executiva do IEPF (Instituto do Emprego e Formação Profissional), responsável pelo Pelouro da Formação Profissional. Desempenhou ainda as funções de vice-presidente da Comissão Nacional da Aprendizagem. Foi membro do conselho de administração da EVTA (European Vocational Training Association) e da ETF (European Training Foundation). Representou Portugal na Reunião Informal dos Directores Gerais da Formação Profissional (União Europeia). De Fevereiro de 2003 a Abril de 2005, desempenhou funções como director do CEFOSAP — Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional. Participou em projectos de cooperação no âmbito da formação profissional, tendo integrado o Grupo Operacional do Centro de Formação Profissional de Metalomecânica de Maputo e a Direcção da Associação para a Formação dos Sindicatos e o Aperfeiçoamento Profissional de São Tomé e Príncipe. Desde 6 de Abril de 2005 é adjunto da Ministra da Educação.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Gabinete do Ministro

Despacho n.º 13 461/2005 (2.ª série). — Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel da Arma de Carabinieri Luciano Zubani, comandante do Regimento na Multinational Specialized Unit (MSU) da Brigada Italiana, integrada na Divisão Multinacional Inglesa (MND-SE), unidade militar onde, no Teatro de Operações do Iraque, se integrou o 2.º Contingente da Guarda Nacional Republicana. Serviu Portugal, pelo alto contributo da sua acção de comando, para que o contingente português cumprisse de forma extraordinária, relevante e distinta a exigente missão que lhe foi confiada.

Como comandante do Regimento da MSU, constituído por forças de três países, Itália, Portugal e Roménia, num total de cerca de 600 militares, para no Iraque levar a efeito uma missão de apoio à paz muito perigosa e debaixo de um clima de forte tensão, demonstrou alta noção do dever, abnegação e elevada competência profissional. O rigor que soube transmitir, os padrões de exigência a que subordinou a sua acção de comando e a sua conduta reflectiram-se na notável eficiência e na dinâmica digna de realce de todas as forças sob o seu comando.

A sua acção de comando e a sua coragem moral e física ficaram bem expressas na coordenação, colaboração e empenhamento tático operacional de efectivos da MSU, quando forças do Subagrupamento Alfa estiveram debaixo de intenso fogo de armas ligeiras, pesadas e morteiros de elementos hostis. Comando invulgarmente absorvente e desgastante, a exigir uma entrega plena, um especial sentido do dever e uma energia e esforços sem limites, sempre soube nos momentos decisivos tomar decisões de bravura com um espírito inquebrável e coordenar as suas execuções de forma célere e oportuna, assumindo, sem peias, a responsabilidade pela sua concretização.

O coronel Luciano Zubani salientou-se, igualmente, pela excelsa capacidade de organização e planeamento, pelo vigor e perseverança com uma actuação serena mas de enorme firmeza, exercida sempre de forma adequada e proporcional, fruto da postura ética e profissional irrepreensível exercidas e das sinergias criadas com todos os comandantes subordinados, que lograram atingir a complementaridade necessária que conduziu a uma actuação verdadeiramente proficiente e ímpar.

Militar dotado de elevados dotes de carácter, espírito de sacrifício e disciplina, demonstrando em todas as circunstâncias coragem e bravura, constituindo-se assim um exemplo a seguir.

Tendo em conta a excepcional colaboração que prestou ao contingente da Guarda Nacional Republicana, é de toda a justiça e merecimento que os serviços do coronel Zubani sejam publicamente reconhecidos como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e Portugal.

Assim, nos termos conjugados dos artigos 1.º, 7.º, n.os 1 e 2, e 9.º, n.os 1 e 3, do Decreto-Lei n.º 177/82, de 12 de Maio, concedo ao coronel da Arma di Carabinieri Luciano Zubani a medalha de ouro de serviços distintos de segurança pública.

23 de Maio de 2005. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 13 462/2005 (2.ª série). — Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel da Arma di Carabinieri Paolo Nardone, comandante do Regimento na Multinational Specialized Unit (MSU) da Brigada Italiana, integrada na Divisão Multinacional Inglesa (MND-SE), unidade militar onde, no Teatro de Operações do Iraque, se integrou o 4.º Contingente da Guarda Nacional Republicana. Serviu Portugal, pelo alto contributo da sua acção de comando, para que o contingente português cumprisse de forma extraordinária, relevante e distinta a exigente missão que lhe foi confiada.

Como comandante do Regimento da MSU, constituído por forças de três países, Itália, Portugal e Roménia, num total de cerca de 600 militares, para no Iraque levar a efeito uma missão de apoio à paz muito complexa e perigosa, demonstrou alta noção do dever, abnegação e elevada competência profissional. O rigor que soube transmitir, os padrões de exigência a que subordinou a sua acção de comando e a sua conduta reflectiram-se na notável eficiência e na dinâmica digna de realce de todas as forças sob o seu comando.

Assumindo o comando numa altura particularmente conturbada, num clima de extrema insegurança e incerteza, tendo em conta a proximidade das eleições, revelou excepcionais capacidades de organização e planeamento, em todas as fases do processo eleitoral, evidenciando elevada competência técnica e profissional, cujos resultados se traduziram numa excelente execução do desenrolar de todas as acções no terreno, fruto da inflexível autoridade, vinculada pelo acompanhamento em permanência dos militares que comandou. O coronel Nardone, mesmo nas situações de grande tensão, manteve sempre uma conduta de concentração, serenidade e sangue-frio, induzindo pelo seu exemplo forte determinação e espírito de missão nos subordinados, revelando ainda excelente formação militar e humana, complementada por uma insuperável e carismática capacidade de liderança.

Num ambiente operacional caracterizado por elevados níveis de tensão, soube sempre pautar a sua conduta pelos mais nobres conceitos de disciplina, lealdade, abnegação e serenidade, galvanizando com o seu exemplo de coragem e espírito de sacrifício todos os seus subordinados, que conduziu com os seus naturais dotes de comando a uma actuação de exemplo, objecto de maiores e mais justos elogios.

Militar dotado de elevados dotes de carácter, espírito de sacrifício e disciplina, demonstrando em todas as circunstâncias coragem e bravura, constituindo-se assim um exemplo a seguir.

Tendo em conta a excepcional colaboração que prestou ao contingente da Guarda Nacional Republicana, é de toda a justiça e merecimento que os serviços do coronel Nardone sejam publicamente reconhecidos como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e Portugal.

Assim, nos termos conjugados dos artigos 1.º, 7.º, n.os 1 e 2, e 9.º, n.os 1 e 3, do Decreto-Lei n.º 177/82, de 12 de Maio, concedo ao coronel da Arma di Carabinieri Paolo Nardone a medalha de ouro de serviços distintos de segurança pública.

23 de Maio de 2005. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 13 463/2005 (2.ª série). — Louvo, por proposta do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel da Arma di Carabinieri Cláudio d'Angelo, comandante do Regimento na Multinational Specialized Unit (MSU) da Brigada Italiana, integrada na Divisão Multinacional Inglesa (MND-SE), unidade militar onde, no Teatro de Operações do Iraque, se integrou o 3.º Contingente da Guarda Nacional Republicana. Serviu Portugal, pelo alto contributo da sua acção de comando, para que o contingente português cumprisse de forma extraordinária, relevante e distinta a exigente missão que lhe foi confiada.

Como comandante do Regimento da MSU, constituído por forças de três países, Itália, Portugal e Roménia, num total de cerca de 600 militares, para no Iraque levar a efeito uma missão de apoio à paz muito complexa e perigosa, demonstrou alta noção de dever, abnegação e elevada competência profissional. O rigor que soube transmitir, os padrões de exigência a que subordinou a sua acção de comando e a sua conduta reflectiram-se na notável eficiência e na dinâmica digna de realce de todas as forças sob o seu comando.

O coronel d'Angelo demonstrou, em todas as fases críticas que envolveram as forças sob o seu comando, qualidades de liderança acima da média, granjeando respeito, estima e admiração de todos os seus subordinados. A sua acção de comando e a sua coragem moral e física ficaram bem patenteadas na coordenação, colaboração e empenhamento tático e operacional, quando forças do Subagrupamento Alfa foram empenhadas em operações de elevado risco na cidade de An Nasiriyah, das quais se salientam a forte insurreição das forças rebeldes em Agosto de 2004.

O porte moral, deontológico e profissional irrepreensível e o retrato de confiança e de força interior que transmitiu foram peculiaridades que, conjugadas com uma formação humana sem mácula e com um relacionamento pessoal que premiou pela afabilidade e respeito, lhe permitiu conquistar a adesão dos seus subordinados, incentivando-os e motivando-os para o cumprimento da missão. Graças à actuação serena do coronel d'Angelo, mas de enorme firmeza, exercida sempre de forma adequada e proporcional, fruto da notável acção de comando e das sinergias criadas com todos os comandantes subordinados, se atingiu a complementaridade necessária que conduziu a excelentes relações de cooperação entre as forças envolvidas e empenho operacional.

Militar dotado de elevados dotes de carácter, espírito de sacrifício e disciplina, demonstrando em todas as circunstâncias coragem e bravura, constituindo-se assim um exemplo a seguir.

Tendo em conta a excepcional colaboração que prestou ao contingente da Guarda Nacional Republicana, é de toda a justiça e merecimento que os serviços do coronel d'Angelo sejam publicamente reconhecidos como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e Portugal.

Assim, nos termos conjugados dos artigos 1.º, 7.º, n.os 1 e 2, e 9.º, n.os 1 e 3, do Decreto-Lei n.º 177/82, de 12 de Maio, concedo ao coronel da Arma di Carabinieri Cláudio d'Angelo a medalha de ouro de serviços distintos de segurança pública.

23 de Maio de 2005. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 13 464/2005 (2.ª série). — Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel da Arma di Carabinieri Carmelo Burgio, comandante do Regimento na Multinational Specialized Unit (MSU) da Brigada Italiana, integrada na Divisão Multinacional Inglesa (MND-SE), unidade militar onde, no Teatro de Operações do Iraque, se integrou o 1.º Contingente da Guarda Nacional Republicana. Serviu Portugal, pelo alto contributo da sua acção de comando, para que o contingente português cumprisse de forma extraordinária, relevante e distinta a exigente missão que lhe foi confiada.